

22 MAR 1995

Senado

Jornal de Brasília

Senadores vão opinar sobre modernização

RENATA GIRALDI

Por três dias, os senadores vão retornar aos tempos da escola, quando tinham de fazer o dever de casa. Ontem, eles receberam um questionário — com 29 páginas e 81 perguntas — sobre a reforma e a modernização do Senado nos moldes dos exercícios escolares. O próprio coordenador da Comissão de Modernização, senador Renan Calheiros (PMDB/AL) fez questão de distribuir o questionário aos colegas, com direito a uma observação. “Por favor, respondam até sexta-feira, e não se preocupem, porque os parlamentares não serão identificados”.

O questionário tem 81 perguntas, no sistema de múltipla escolha — a) concordo; b) não concordo; c) concordo em termos; d) sem opinião — e espaço para maiores explicações, a critério de cada senador. Em 29 páginas, foram relacionadas questões sobre o processo legislativo e político: orçamento, fiscalização e controle; a administração da Casa; deveres e direitos dos parlamentares; a imagem do Congresso e, item final, sugestões para melhoria da instituição. O assunto mais explorado foi o funcionamento do Senado, tópico que mereceu 27 questões, desde contratação de funcionários a desvios de função. São abordados, ainda, o fim do sigilo bancário, aos apartamentos funcionais, as passagens aéreas destinadas aos parlamentares e à reedição de medidas provisórias.

Modernização — “Não queremos constranger os parlamentares. O nosso desejo é dar início ao trabalho de modernização da Casa”, afirmou Renan Calheiros. Segundo o senador, a análise das respostas do questionário deverá estar pronta no final da próxima semana. Depois a comissão preparará um relatório sobre as prioridades de modernização e reforma. “É evidente que todos estão preocupados em mudar a imagem do Congresso”, disse, confiante.

A tentativa de formalizar uma comissão capaz de acabar com os vícios do Senado é antiga. Todas as anteriores fracassaram. Mas esta, liderada pelo próprio presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e coordenada por Calheiros deverá ter um fim mais feliz, segundo seus idealizadores. “Dessa vez, é diferente, pois há um empenho por parte de todos os senadores”, disse Renan Calheiros. Mas ele não ignora que terá dificuldades para encontrar um consenso em torno de algumas propostas polêmicas, como a diminuição de alguns direitos dos senadores — como no caso de passagens aéreas, manutenção pública dos apartamentos destinados aos parlamentares e a redução de funcionários por gabinete. “Mas tudo será decidido democraticamente”, garante o senador.